

REPORTAGEM ESPECIAL

Morrinhos do Sul se destaca por orgânicos e turismo rural

Loraine Luz, de Cidreira
Especial para o JC

A cerca de 35 quilômetros da beira-mar, rumo aos cânions da Serra Gaúcha, o cenário urbano desaparece e o contexto socioeconômico muda radicalmente no extremo Norte do litoral gaúcho. Nessa direção, está Morrinhos do Sul, município de pouco mais de 3 mil habitantes, com significativa produção de orgânicos e uma qualidade de vida que lhe garantiu o primeiro lugar entre seus pares da região, de acordo com Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026. Dos 23 municípios do Litoral Norte, é o único que aparece entre os 100 melhores colocados do Estado, com 66,11 pontos.

Para o prefeito da cidade, Marcos Venícios Silveira, o pequeno porte ajuda a explicar o resultado, assim como o acesso a serviços básicos. “A nossa escola estadual é a melhor do Litoral, as municipais são muito boas, nossa saúde básica é de excelência. Pegamos todos os pacientes em casa, como se fosse um serviço de Uber. E zero criminalidade”, pontua.

A economia nasce da terra. Mas produzir já não basta mais. Dois movimentos se destacam: um do campo para as prateleiras, com a vocação frutífera ganhando valor em doces manufaturados, e outro do campo para a experiência de hospedagem, com propriedades voltadas para a agricultura abrindo-se para visitantes.

As belezas naturais são singulares, e rendem ao município o apelido de Jalapão Gaúcho, em referência ao Parque Estadual do Jalapão, no Tocantins. A topografia revela pontos de serra onde se forma um “mar de nuvens” ao amanhecer, atraindo fotógrafos e aventureiros. “Em 2021, quando começamos o mandato, havia apenas 13 empreendimentos turísticos. Hoje, são 17”, atesta o prefeito, que

continua: “Na época, havia zero leitos. Hoje, são mais de 200”.

Nilvia Pinto Pereira, coordenadora da Associação Regional de Turismo Rural, Caminhos Vales e Águas (Atuar), contextualiza o movimento da iniciativa privada local: “Somos aquele povo que nasceu aqui, viveu o êxodo rural e voltou”, explica. Os esforços, entretanto, seguem isolados. “Não conseguimos nos enxergar como destino ainda, estamos construindo destino, sim, é verdade, mas cada um fazendo alguma coisa”, pondera ela, que administra o Recanto Sobragi.

As tentativas de estruturar os atrativos locais como um produto turístico integrado acontecem acompanhadas de uma preocupação: o crescimento descaracterizar as comunidades rurais e expulsar a agricultura familiar. “Acredito que quem vai puxar o desenvolvimento de todo o território serão as ruralidades”, defende Nilvia.

A banana é a base econômica e social. A produção orgânica pioneira e consolidada há décadas eleva o status do município. São 209 CPFs envolvidos com agroecologia cadastrados no Ministério da Agricultura (dados de agosto). Segundo o prefeito, 13% dos produtores rurais são orgânicos. “Entre os certificados pelo Ministério, somos a cidade com mais produção no País, proporcionalmente ao tamanho do município”, afirma ele. Conforme a Emater-RS, são mais de cem famílias voltadas a práticas agroecológicas.

Estima-se que a banana orgânica ocupe aproximadamente de 15% a 20% da área total destinada à fruta. O cultivo sustentável alcança ainda hortaliças, goiaba e pitaya. Nos últimos anos, o turismo aparece como segunda fonte de renda. Algumas iniciativas mais institucionais acompanham o que o prefeito chama de “uma onda muito legal”.

Leia mais nas próximas páginas »



Famoso recanto de águas cristalinas está localizado no parque Pitayas Eco Camping e Cabanas

PITAYAS ECO CAMPING E CABANAS/DIVULGAÇÃO/JC